



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
ESCOLA DE ENGENHARIA



CONCURSO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DE PROFESSOR ASSISTENTE – 40 HORAS

ÁREA DO CONHECIMENTO:
EXPRESSÃO GRÁFICA

MATÉRIAS:
**EXPRESSÃO GRÁFICA, DESENHO TÉCNICO,
DESENHO DE MÁQUINAS E INSTALAÇÕES,
INTERPRETAÇÃO DE DESENHO DE MÁQUINAS**

ANEXO I

PROGRAMA DO CONCURSO

CONTEÚDO:

Construções geométricas. Normas para o desenho técnico. Projeção ortogonal. Teoria elementar do desenho projetivo. Perspectiva isométrica e cavaleira. Cortes.

Ponto. Reta. Plano. Sólidos. Cortes. Planificação e Intersecção de sólidos.

Representação gráfica, segundo a ABNT, de componentes mecânicos isolados e em conjunto. Traçado de tubulações e instalações (layout, esquemas, estereogramas).

Definições, conceitos e classificações (máquinas, instalações e tipos de desenhos). Princípios gerais de desenho técnico (normas da ABNT). Especificações dimensionais (sistemas de tolerâncias e ajustes ISO, desvios e tolerâncias de forma e posição, e rugosidade). Apresentação de desenhos de elementos e de dispositivos mecânicos. Especificações complementares de desenhos de máquinas (roscas, engrenagens, soldas, etc.). Descrições, especificações e desenhos de elementos e instalações de tubulações.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

1. French, Thomas; Vierck, Charles. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica – Ed. Globo, 1989.
2. Bornancini, José Carlos. Desenho Técnico Básico. Fundamentos Teóricos e Exercícios à Mão Livre. Volumes I e II. Livraria Sulina, 1981.
3. Giesecke, Frederick; et al. Comunicação Gráfica Moderna. Ed. Bookman, Porto Alegre, 2002.
4. Pinheiro, Virgílio Athayde. Noções de geometria descritiva. São Paulo. Nobel, 1962.
5. Machado, Ardevan. Geometria Descritiva. São Paulo. Mc. Graw-Hill, 1976.
6. Bachmann & Forberg. Desenho técnico. Porto Alegre : Globo, 1976.
7. Provenza, Francesco. Desenho de Máquinas. Escola PROTEC, vol. 1, 2, 3 e 4.
8. Provenza, Francesco. Desenhista de Máquinas. Escola PROTEC, vol. único.
9. Ferlini, P. B., Normas para Desenho Técnico. ABNT / Editora Globo / MEC, Segunda edição, Porto Alegre, 1985.
10. Da Cunha, L. V., Desenho Técnico. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004.
11. Manfê, G.; et al. Manual de Desenho Técnico Mecânico. Volumes 1, 2 e 3, traduzido por C. A. Lauand, Hemus – Livraria Editora Ltda, 1977.



ANEXO II

TABELA DE PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

1- GRAUS ACADÊMICOS (máximo 3,0 pontos)

Tipo de documento	Pontos	Pontuação máxima
1.1 Diploma de graduação a partir do segundo em área afim	0,5 pcurso	0,5
1.2 Certificado de curso de aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) em área afim	0,3 pcurso	0,6
1.3 Certificado de curso de especialização em área afim	0,5 pcurso	1,0
1.4 Diploma de mestrado em curso de área afim	1,0 pcurso	sem limite
1.5 Diploma de doutorado em curso de área afim	até 2,0 pcurso	sem limite
1.6 Título de livre-docência	2,0 pcurso	sem limite

2. EXPERIÊNCIA DOCENTE (máximo 3,0 pontos)

Tipo de documento	Pontos	Pontuação máxima
2.1 Monitoria	0,05 p/ano	0,2
2.2 Docência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	0,1 p/ano	0,5
2.3 Docência em nível superior	0,5 p/ano	3,0
2.4 Iniciação científica (orientação em)	0,1 p/ano	0,5
2.5 Orientação de tese de doutorado	0,5 p/tese	2,0
2.6 Orientação de dissertação de mestrado	0,3 p/dissert.	2,0

3. ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS E EXTENSIONISTAS (máximo 2,0 pontos)

Tipo de documento	Pontos	Pontuação máxima
3.1 Participação em congressos, seminários, jornadas e similares	0,05 p/participação	0,5
3.2 Apresentação de trabalhos em congressos e similares com resumo publicado nos anais	até 0,1 p/apresentação	1,0
3.3 Apresentação de trabalhos em congressos e similares com artigo completo publicado em anais	até 0,3 p/publicação	2,0
3.4 Publicação em revistas científicas com corpo editorial	até 0,5 p/publicação	2,0
3.5 Livros publicados	até 0,7 p/livro	2,0
3.6 Capítulo de livro	0,2 p/item	1,0
3.7 Atividade de extensão como ministrante na área do concurso	até 0,25 p/atividade	1,0



4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO-DOCENTE (máximo 2,0 pontos)

Tipo de documento	Pontos	Pontuação máxima
4.1 Experiência técnica na área do concurso	0,5 p/ano	2,0
4.2 Experiência Técnica ou administrativa ligada ao ensino	0,1 p/ano	1,0

ANEXO III

PARÂMETROS E PONTUAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

Critério de Avaliação	Pontuação máxima
1) Apresentação geral, estrutura e clareza dos objetivos do Plano de Trabalho	2,0 pontos
2) Compatibilidade e consistência do Plano de Trabalho com a área do concurso	2,0 pontos
3) Articulação do Plano de Trabalho com Ensino, Pesquisa e Extensão	2,5 pontos
4) Viabilidade de execução do Plano de Trabalho	1,5 pontos
5) Coerência com a Política Institucional – PPP – Plano Político Pedagógico (www.furg.br)	2,0 pontos

Obs.:

1. A proposta de trabalho deve estar articulada com o Plano Político Pedagógico da Instituição. Deve, ainda, considerar a produção intelectual do candidato e ser abrangente aos desafios nas áreas social, ecológica, econômica e tecnológica. O projeto deverá ser desenvolvido em três (3) anos.
2. A proposta de trabalho deverá conter no máximo 10 páginas, formato A4, letra Times New Roman 12, espaçamento 1,5 e margens 2,5 cm



ANEXO IV

EXCEPCIONALIDADES

1) JUSTIFICATIVA PARA ABERTURA DE EDITAL PARA CONTRATAÇÃO DE DOCENTES COM VAGAS DEFINIDAS PARA A CLASSE DE PROFESSOR ASSISTENTE

2) NECESSIDADE DE PREVER NO EDITAL PARA CONTRATAÇÃO DE DOCENTES NA CLASSE DE PROFESSOR ADJUNTO, NOVO PERÍODO DE INSCRIÇÕES COM A MUDANÇA DE CLASSE PARA PROFESSOR ASSISTENTE, NO CASO DE NÃO HAVER INSCRITOS

As razões para a sugestão de contratação de professores assistentes são apresentadas a seguir:

- Atualmente, a oferta de empregos para profissionais graduados em Engenharia é bastante alta. Os recém-graduados estão praticamente com o emprego inicial garantido antes mesmo de sua formatura. Como conseqüência, são poucos os engenheiros que ingressam em pós-graduação em nível de doutorado.
- Historicamente não se tem doutores inscritos nos processos seletivos para as vagas docentes efetivas nas áreas da Engenharia Civil e Engenharia Mecânica. O último Edital, ainda em 2009, não houve inscritos no primeiro período de inscrições para a classe de professor adjunto, sendo prorrogadas as inscrições para a classe de professor assistente. Ainda, considerando os processos seletivos para professores temporários, tem sido baixo o número de candidatos inscritos, em muitos casos os Editais são reeditados por falta de inscritos.
- O ano de 2010 é um ano de eleições, diversas Universidades Públicas do País estão lançando editais de concurso para o início do primeiro semestre, buscando preencher as vagas autorizadas pelo governo. O número significativo de oferta de vagas poderá reduzir o número de candidatos doutores inscritos e a possibilidade de aprovação destes candidatos em mais de um concurso, e a opção por ingressar em outra Instituição.

Ciente das limitações que se estaria incorrendo ao impedir a participação de profissionais com Mestrado, conforme justificado acima, o Conselho da Escola de Engenharia optou por acatar a sugestão dos docentes e definir as vagas como proposto.

Para os concursos com vagas definidas para a classe de professor adjunto o Conselho da Escola de Engenharia definiu a necessidade de constar no Edital a possibilidade de novo período de inscrições no caso de não haver inscritos, alterando a classe e os requisitos do certame para professor assistente.